

**Saber popular como elemento primordial para trabalhos em Agroecologia**  
Popular knowledge like primordial element to Agroecology works

Schiedeck, Gustavo. Embrapa Clima Temperado, [gustavo@cpact.embrapa.br](mailto:gustavo@cpact.embrapa.br); Cardoso, Joel Henrique. Embrapa Clima Temperado, [joel@cpact.embrapa.br](mailto:joel@cpact.embrapa.br); Schwengber, José Ernani. Embrapa Clima Temperado, [jernani@cpact.embrapa.br](mailto:jernani@cpact.embrapa.br)

**Resumo:** o reconhecimento e a valorização do saber popular é uma estratégia considerada essencial pela Agroecologia. O objetivo do trabalho foi resgatar alguns destes saberes, despertando seu interesse em futuros profissionais que atuarão no meio rural. A pesquisa foi desenvolvida entre agosto de 2001 e maio de 2002, envolvendo 33 alunos do curso de Engenharia Agrícola da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e do Curso Superior de Viticultura e Enologia (CEFET) em Bento Gonçalves-RS. Foram realizadas 49 entrevistas semi-estruturadas e registrados 125 conhecimentos, abrangendo áreas como cultivos, criações, saúde e clima. Os resultados foram apresentados em sala de aula e discutido seu significado. A maioria dos entrevistados (82%) afirmou ter recebido o conhecimento ainda quando criança ou adolescente. Cerca de 59% dos entrevistados aplicam os conhecimentos herdados dos antepassados e 68% confirmam sua eficiência. A lua foi o saber popular mais citado pelos entrevistados (34,4%).

**Palavras-chave:** Etnoconhecimento, cultura popular, efeito da lua.

**Abstract:** the recognition and the valorization of the popular knowledge is a essential strategy to Agroecology. The objective of the work was to ransom some of these knowledge, to rouse the interest in future professional linked to the rural way. The research was developed between August of 2001 and May of 2002, involving 33 students of the course of Agricultural Engineering of the "Universidade de Santa Cruz do Sul" (Unisc) and of the "Curso Superior de Viticultura e Enologia" (CEFET-BG). 49 semi-structured interviews were carried out and registered 125 knowledges, including areas like crops, animal breedings, health and weather. The results were presented at classroom and discussed the meaning for the students. Most of the interviewees (82%) said to received the knowledge when child or adolescent. About 59% of the interviewees use the ancestors' inherited knowledge and 68% confirm the efficiency. The moon was the popular knowledge more mentioned by the interviewees (34,4%).

**Keywords:** Ethnoknowledge, popular culture, moon effect.

## Introdução

Na história da agricultura, os manejadores dos agroecossistemas têm acumulado experiências e observações a respeito do ambiente em que vivem e repassado essas informações para as gerações subseqüentes. De acordo com BARAHONA (1987) e TOLEDO (1991), os saberes populares transmitiam-se de geração a geração por meio de processos de memória coletiva, constituindo o que esses autores conceituam como um "corpus de conhecimentos", que aliado à criatividade e experiências dos indivíduos, orientavam uma "práxis" frente ao ambiente.

Nesse processo de coevolução sócio-ambiental (NORGAARD E SIKOR, 1994), a ciência moderna estabelece uma nova matriz de conhecimento às sociedades humanas,

desconectando a cultura da natureza, a qual é vista como algo passível de ser subjugado pela racionalidade científica. A Agroecologia, como base de uma agricultura sustentável (ALTIERI, 1989), refuta essa postura de superioridade da ciência e busca uma nova matriz cognitiva, onde os conhecimentos científicos devem dialogar com os saberes populares, para recriar processos harmônicos entre sociedades humanas e natureza.

Nesse contexto, o trabalho procurou resgatar alguns destes conhecimentos e colocar futuros profissionais que atuarão em atividades ligadas à agricultura a refletir sobre o saber do outro, contribuindo para a redução dos conflitos socioculturais que, não raro, levam os técnicos a supervalorizar a ciência e a subestimar a cultura dos agricultores.

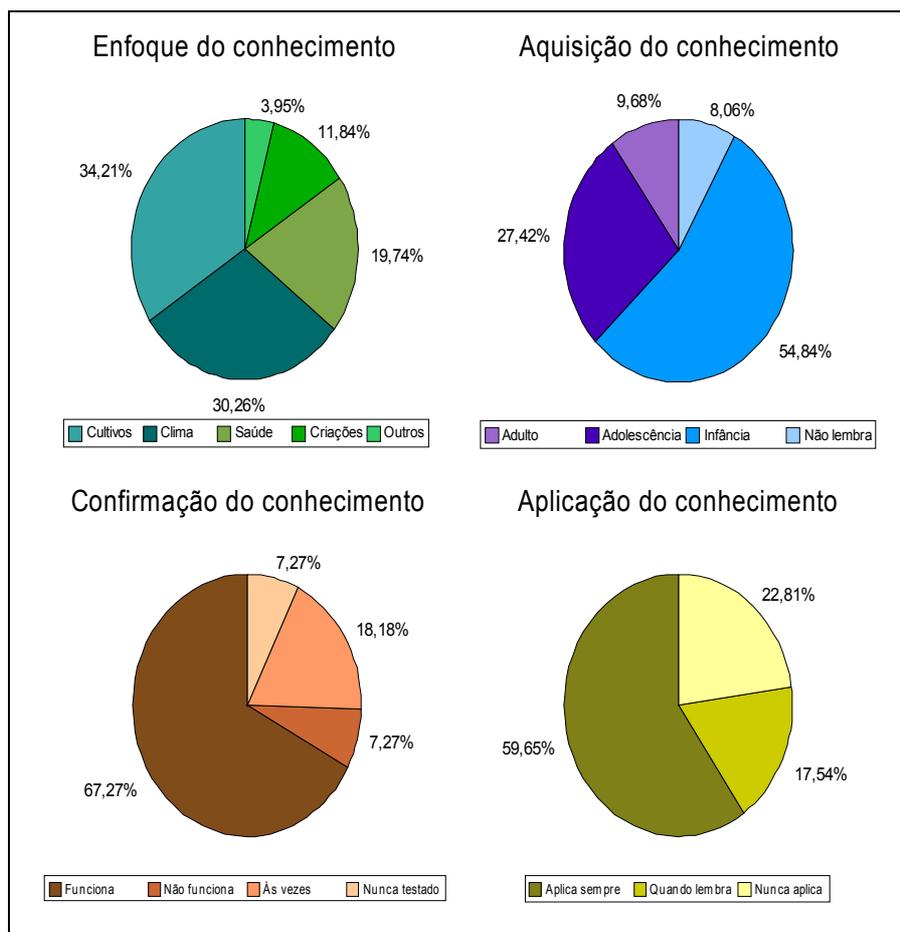
### **Material e métodos**

O trabalho foi realizado entre agosto de 2001 e junho de 2002, como proposta de atividade da disciplina de Extensão Rural do Curso de Engenharia Agrícola da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), de Santa Cruz do Sul-RS, e do Curso Superior de Viticultura e Enologia do CEFET, de Bento Gonçalves-RS. Participaram do trabalho 33 estudantes, sendo 17 da Unisc e 16 do CEFET. Cada estudante ficou encarregado de entrevistar pelo menos uma pessoa a respeito de seus conhecimentos populares, independente da sua crença ou uso deste saber.

No questionário semi-estruturado, entre outras questões, foram levantadas informações sobre etnia, local da residência, grau de escolaridade, época de aquisição do conhecimento, validação e aplicação do mesmo. As entrevistas foram apresentadas em sala de aula e discutidos os conhecimentos à luz de sua importância sociocultural e, quando possível, buscada sua explicação científica.

### **Resultados e discussão**

Foram realizadas 49 entrevistas (55% homens e 45%mulheres) e registrados 125 conhecimentos. As etnias predominantes entre os entrevistados foram italianos (54%) e alemães (24%), além de portugueses, franceses, espanhóis e poloneses. Dentre os conhecimentos relatados nas entrevistas 64% diziam respeito aos cultivos e à previsão do tempo (Fig. 1) e destes, 70% estão vinculados de alguma forma às fases da lua.

**FIGURA 1** – Enfoque, aquisição, confirmação e aplicação do conhecimento dos entrevistados

A aquisição do conhecimento se deu em sua maior parte (82%) durante a infância e a adolescência, sendo os pais, avós e familiares próximos a grande referência (85%). Cerca de 68% dos entrevistados confirmaram que o conhecimento relatado exerce um efeito real e 59% aplica-o regularmente em suas atividades. Apenas 7% não acreditam na eficácia desse conhecimento e 23% nunca aplicam essas informações no seu dia a dia.

Na Tab. 1 são apresentados alguns dos conhecimentos relatados nas entrevistas. A lua foi o tema mais recorrente nos conhecimentos relacionados, com 43 citações. Embora haja estudos científicos indicando a inexistência de efeito da lua sobre os cultivos (SIMÃO, 2003), os relatos do uso e comprovação desse efeito pelos agricultores têm sido bastante divulgados (FARRERONS, 1996; RIVERA, 2004). Os agricultores da corrente biodinâmica programam seus cultivos com base em um calendário não apenas lunar como também astronômico (SIXEL, 2003).

Em sua grande maioria, os agricultores ainda fazem uso, no seu dia a dia, dos saberes populares herdados de seus antepassados. Além da aplicação prática, estes saberes os auxiliam na construção de sua identidade e na percepção sobre o mundo que os cerca.

Os acadêmicos envolvidos no trabalho puderam, desta forma, compreender uma outra dimensão de conhecimento e a importância e respeito que devem ter em relação a eles.

**TABELA 1** – Conhecimentos citados pelos entrevistados conforme a frequência, a possibilidade de explicação científica ou por sua curiosidade.

	Conhecimento
Os mais recorrentes	A poda da videira deve ser feita na lua minguante
	Após o florescimento do ipê não ocorre mais geada
	Os vegetais que dão em baixo da terra devem ser semeados na lua minguante
Os passíveis de serem explicados	Não se deve transplantar árvores nos meses com “R”
	Nuvem tipo rabo-de-galo é sinal de chuva
	Feijão plantado no dia de São João, geada não mata mais
Os mais curiosos	O João-de-barro faz a entrada da casa para o lado oposto de onde vem a tempestade
	Não se enfrena cavalo na lua nova, pois ele fica ‘babão’
	Chuva até o quinto dia da lua nova, chove em todas mudanças de lua até o fim do ciclo

**Agradecimentos:** aos acadêmicos do Curso de Engenharia Agrícola da Unisc de Santa Cruz do Sul, RS, e do Curso Superior de Viticultura e Enologia do CEFET de Bento Gonçalves, RS e a todos os agricultores e agricultoras e demais pessoas que compartilharam seu saber conosco.

### Referências bibliográficas

- ALTIERI, M. A. (ed.). Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
- BARAHONA, R. Conocimiento campesino y sujeto social campesino. Rev. Mexicana de Sociología, nº 49, 167-190.
- FARRERONS, J.M.A. I. Influência de la luna em la agricultura. 5.ed. Madrid: Mundi-Prensa, 1996. 144p.
- NORGAARD, R. B.; SIKOR, T. O. Metodologia e prática da agroecologia. In: ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba, RS: Ed. Agropecuária, 2002. p. 53-84.
- RIVERA, J.R. La luna: el sol nocturno em los trópicos y su influencia em la agricultura. Manágua: SIMAS, 2004. 214p.
- SIMÃO, S. Lua: mito ou verdade. Piracicaba: o autor, 2003. 327p.
- SIXEL, B.T. Biodinâmica e agricultura. Botucatu: Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica, 2003. 279p.
- TOLEDO, V.M. El juego de la supervivencia: un manual para la investigación etnoecologica em Latinoamerica. Santiago: CLADES, 1991. 76p